

‘Janeiro Roxo’ reforça os alertas sobre a hanseníase em Piracicaba

Secretaria de Saúde aponta que a taxa de diagnósticos tardios chega a 95% dos casos

Janeiro marca o período de mobilização voltado à prevenção da hanseníase, uma das enfermidades mais antigas conhecidas pela humanidade.

Apesar dos avanços no diagnóstico, no tratamento e na possibilidade de cura, a doença segue sendo negligenciada. Em Piracicaba, cerca de 95% dos casos atendidos pela rede municipal de Saúde ainda são identificados tarde, quando a enfermidade já se encontra em estágio avançado.

Esse diagnóstico tardio aumenta o risco de complicações. Quando não tratada de forma adequada e no tempo correto, a hanseníase pode provocar incapacidades físicas permanentes e deformidades, principalmente em mãos, pés e olhos. Essas sequelas interferem diretamente em tarefas simples do cotidiano, como segurar objetos, escovar os dentes ou pentear o cabelo, comprometendo a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes.

Nos últimos cinco anos, o município de Piracicaba registrou 77 casos confirmados da doença. Embora o número possa parecer baixo, ele evidencia a necessidade de ampliar a informação e a conscientização da população.

A Secretaria Municipal de Saúde alerta que mais de 95% dos pacientes foram diagnosticados em fases avançadas e que 60% já apresentavam algum grau de in-



A OMS classifica o Brasil como um dos países prioritários no enfrentamento da hanseníase

capacidade no momento da confirmação da doença.

Doença negligenciada

A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, conhecido como bacilo de Hansen. A infecção atinge principalmente a pele e os nervos periféricos, provocando manchas, alterações de sensibilidade e espessamento dos nervos.

Segundo as informações, mesmo com os avanços científicos, a doença ainda é considerada um problema de saúde pública. A

Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o Brasil como país prioritário no enfrentamento da hanseníase, ocupando a segunda posição mundial em número de novos casos, atrás apenas da Índia.

Conscientização

Durante o Janeiro Roxo, mês dedicado à conscientização e ao combate da hanseníase, as 75 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Piracicaba iniciam ações de busca ativa de casos suspeitos e atividades educativas

junto à comunidade.

Pessoas que apresentem manchas na pele com perda de sensibilidade, dormência ou formigamentos devem procurar a unidade de saúde mais próxima.

O Dia Mundial da Hanseníase será celebrado em 25 de janeiro. A Secretaria reforça que a doença tem cura e que todo o tratamento é gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Diagnóstico

Os diagnósticos de hanseníase no município cresceram ao longo

dos últimos anos. Em 2020, foram registrados oito casos, número que chegou a 24 em 2024, representando um aumento de até 200%. Em 2021, houve dez confirmações; em 2022, nove; e, em 2023, 12 pacientes foram atendidos pela rede municipal. O diagnóstico é clínico, feito por meio de exame geral e dermatoneurológico, que avalia lesões na pele e alterações de sensibilidade e dos nervos. A suspeita ocorre nas UBS, com encaminhamento ao Centro Especializado em Doenças Infectocontagiosas (Cedic) para confirmação.

Prevenção e tratamento

A transmissão ocorre pelas vias aéreas superiores, por meio do contato próximo e prolongado com pessoas infectadas que não estejam em tratamento.

A prevenção inclui a vacinação com BCG, a avaliação de contatos, além do diagnóstico e tratamento precoces.

O SUS oferece acompanhamento nas UBS e nas unidades de referência. Quando necessário, o paciente é encaminhado ao Cedic, onde recebe atendimento de uma equipe multiprofissional. O tratamento utiliza a Poliquimioterapia Única (PQT-U), com três medicamentos, disponível gratuitamente para adultos e crianças. Logo no início do tratamento, a transmissão da doença é interrompida.

Sorocaba anuncia alta nas tarifas de ônibus e Zona Azul

Divulgação/Prefeitura de Sorocaba



Os novos valores passarão a valer a partir do dia 30 deste mês

Com o objetivo de recompor parte do aumento de custos operacionais dos transportes coletivos e Zona Azul do município, a Prefeitura de Sorocaba informou que terá reajuste nas tarifas desses serviços.

Aumento de tarifas

O passe social passará dos atuais R\$4,40 para R\$5,30, todos os dias da semana, com índice de reajuste de 20,45%.

O Vale Transporte passa dos atuais R\$5,90 para R\$7,10 (índice de 20,34%), enquanto o Passe Estudante deixa de ter o benefício temporário, de 100% de desconto, e volta a ser cobrado R\$2,65.

Também a tarifa básica da Zona Azul, válida por duas horas, será reajustada, passando dos atuais R\$1,50 para R\$2,00. Mesmo com o reajuste de 33%, a

tarifa da Zona Azul de Sorocaba segue como uma das mais baratas do País.

Segundo as informações da prefeitura, todas as novas tarifas passarão a valer somente a partir do dia 30 de janeiro de 2026.

O Decreto que regulamenta

e dispõe todas as informações sobre os reajustes estão publicadas no Jornal do Município nº 3865, da última terça-feira (30).

Para tratar sobre o tema, foi marcada a realização de uma Audiência Pública para esta segunda-feira, dia 5 de janeiro.

Câmara propõe o fim dos radares móveis

O presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, Isaac Antunes, protocolou uma indicação ao prefeito Ricardo Silva propondo o encerramento imediato do uso de radares móveis na cidade e a substituição por radares fixos, especialmente nos trechos com maior índice de acidentes.

Proposta

A proposta parte do princípio de que o trânsito deve ser educativo, previsível e transparente, priorizando a preservação de vidas e a conscientização dos motoristas, em vez de adotar práticas que gerem surpresa e sensação de punição injusta.

Justificativa

Segundo Isaac Antunes, os radares fixos cumprem melhor o papel pedagógico. “O radar fixo orienta, educa e ajuda

a prevenir acidentes. Ele não pega o motorista de surpresa”, destaca.

Já os radares móveis, de acordo com o presidente da Câmara, acabam sendo percebidos pela população como instrumentos de arrecadação, muitas vezes instalados de forma pouco perceptível, o que gera revolta, descrédito e inssegurança jurídica.

A indicação ressalta ainda que, nos locais com histórico elevado de acidentes, a instalação de radares fixos e devidamente sinalizados pode contribuir de forma mais efetiva para a redução de velocidades excessivas, a proteção de pedestres e a formação de uma cultura de respeito às normas de trânsito — especialmente entre jovens condutores.

A proposta agora será analisada pelo Executivo Municipal.